

CAPACIDADE FUNCIONAL DE PESSOAS IDOSAS EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO PELO SUS

Tatiane Costa da Costa¹.

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul.

<http://lattes.cnpq.br/9868383969113356>

RESUMO: Objetivo: avaliar a capacidade funcional de pessoas idosas em tratamento radioterápico pelo SUS. Método: estudo quantitativo de abordagem transversal, realizado com 75 pessoas idosas em tratamento radioterápico em um Hospital Universitário, localizado na região sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada mediante entrevistas utilizando um questionário sociodemográfico, e instrumentos com as escalas de Katz e Lawton. Os dados foram submetidos a análise estatística descritiva. Resultados: a maioria das pessoas idosas eram casadas, sexo masculino, baixo grau de escolaridade, aposentadas, baixa renda, independentes em sua capacidade funcional nas atividades básicas de vida diária e dependentes parciais nas atividades instrumentais de vida diária. Conclusão: o estudo implica em ações que fortalecem a conduta no tratamento de saúde considerando a utilização de instrumentos para avaliar as condições clínicas dos usuários dos serviços de saúde. Isto pode contribuir na qualificação da assistência dispensada a estes e, também, a seus familiares acompanhantes, gerando impacto positivo na capacidade funcional que interfere também na qualidade de vida da pessoa idosa que se encontra em tratamento radioterápico atendida pelo SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Capacidade funcional. Idoso. Radioterapia.

FUNCTIONAL CAPACITY OF ELDERLY INDIVIDUALS UNDERGOING RADIOTHERAPY VIA THE SUS

ABSTRACT: Objective: To evaluate the functional capacity of elderly individuals undergoing radiotherapy treatment within the Unified Health System (SUS). Method: A quantitative, cross-sectional study involving 75 elderly individuals undergoing radiotherapy at a university hospital in southern Brazil. Data collection was conducted through interviews using a sociodemographic questionnaire and the Katz and Lawton scales. The data underwent descriptive statistical analysis. Results: Most of the elderly participants were married men with low levels of education and income; they were retired, independent in basic activities of daily living, and partially dependent in instrumental activities of daily living. Conclusion: The

study points to the need for actions that strengthen healthcare management by incorporating tools to assess the clinical status of health service users. Such measures can improve the quality of care provided to these individuals and their accompanying family members, positively impacting on the functional capacity and consequently the quality of life of elderly patients undergoing radiotherapy through the SUS.

KEYWORDS: Functional capacity. Elderly. Radiotherapy.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença que atinge milhões de pessoas, dentre elas a população idosa, em que um número elevado não tem acesso ao diagnóstico e ao tratamento em tempo hábil. É uma das principais causas de morte no mundo, sendo responsável por quase 10 milhões de óbitos em 2020 (FERLAY et al., 2021). Conforme o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer também chamado de neoplasia ou tumor, pode afetar qualquer parte do corpo, em que uma característica definidora é a criação rápida de células anormais que crescem além de seus limites usuais e podem invadir partes adjacentes do corpo espalhando-se para outros órgãos, o último processo é conhecido como metástase (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2020). O diagnóstico de câncer em pessoas idosas deve ser contextualizado no universo de suas multimorbidades, o que determina questões importantes sobre a tomada de decisões clínicas, podendo interferir na escolha do tratamento, no prognóstico e na sobrevivência da pessoa idosa. O envelhecimento, além de ser um fator de risco, pode aumentar a incidência do câncer, uma vez que, com o avançar da idade, o sistema imune pode ser comprometido e se tornar menos eficaz no combate às neoplasias (BRAZ et al., 2018). Para isso, é importante garantir rastreamento eficiente com diagnóstico precoce e um tratamento eficaz, já que cada tipo de câncer requer um regime terapêutico específico. Existem diversas modalidades terapêuticas que são comumente utilizadas no tratamento do câncer, que podem ser empregadas de forma combinadas ou isolada: cirurgia, radioterapia, quimioterapia e, também, transplantes de células-tronco hematopoiéticas (HINKLE; CHEEVER, 2020). A radioterapia é um tratamento eficaz para o câncer em pessoas idosas, especialmente para aquelas que cirurgicamente são inoperáveis ou para os quais a quimioterapia representa um risco muito grande. Além disso, tem um potencial de reduzir significativamente a carga de sintomas e melhorar a qualidade de vida. Estima-se que aproximadamente metade dos pacientes com câncer podem se beneficiar do tratamento radioterápico (O'DONOVAN; MORRIS, 2020). Contudo, alguns efeitos colaterais e indesejáveis são frequentes na radioterapia. Segundo o INCA (2019), é possível haver efeitos colaterais na área tratada, que são transitórios e retornam à normalidade após alguns meses do final do tratamento. Diante dos efeitos colaterais e do próprio diagnóstico do câncer, é imprescindível a estruturação de um suporte social adequado frente ao estresse físico e emocional que o câncer impõe à pessoa idosa (WILLIAMS et al., 2018). Como assegura Brito et al. (2021), deve ser estimulado o apoio

social como recurso de confrontação ao câncer e os profissionais de saúde devem atuar como facilitadores da criação e/ou manutenção das redes de apoio. Segundo a Sociedade Brasileira de Radioterapia (2021), com os avanços tecnológicos obtidos nos últimos anos, a radioterapia tornou-se menos tóxica e mais efetiva. Tanto os efeitos benéficos como os indesejados dependem da dose utilizada e da área do corpo que será tratada. Cada pessoa reage de forma diferente ao tratamento radioterápico e alguns efeitos colaterais são muito frequentes, independente da área do tumor, sendo os mais comuns, o cansaço, reações de pele e, em alguns casos, perda de apetite ou dor ao deglutir (INCA, 2021). O tratamento radioterápico repercute na condição de saúde das pessoas que se submetem a ele. Considerando que o câncer não é mais uma doença de “curta duração”, a mortalidade tem diminuído consistentemente com o resultado do sucesso do tratamento. A sobrevida relacionada ao câncer pode ser acompanhada de consequências negativas, na maioria das vezes, resultantes de sequelas significativas, tanto da própria doença, quanto do tratamento. A extensão das sequelas relacionadas ao câncer abrange as condições físicas e psicológicas, bem como a situação de vida do indivíduo, impactando na qualidade de vida (CASTANEDA et al., 2019). Assim, o diagnóstico e o tratamento do câncer impactam na qualidade de vida da pessoa diagnosticada e de seus familiares. Segundo a Whoqol Group (1995), por qualidade de vida entende-se a percepção do indivíduo acerca da sua posição na vida, de acordo com o contexto cultural e o sistema de valores com os quais convive em relação aos seus objetivos, suas expectativas, seus padrões e suas preocupações. Pereira et. al. (2020) reiteram que embora a qualidade de vida de pacientes oncológicos venha sendo objeto de estudo em trabalhos brasileiros e haja alta prevalência de pessoas submetidas ao tratamento radioterápico, há um número reduzido de publicações com foco nesses indivíduos, sobretudo em pessoas idosas. Ao abordar a qualidade de vida da pessoa idosa é necessário incluir a capacidade de realização das suas atividades básicas de vida diária (ABVD) e as atividades instrumentais de vida diária (AIVD) como escopo da integralidade da assistência. Vale ressaltar que frequentemente a família desempenha papel fundamental no cuidado a pessoa idosa.

OBJETIVO

A partir da experiência pessoal e da carência de publicações com abordagem na temática sobre qualidade de vida e capacidade funcional de pessoas idosas em tratamento radioterápico, o estudo tem como objetivo: Avaliar a capacidade funcional e a qualidade de vida de pessoas idosas em tratamento radioterápico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa, desenvolvido na Unidade de Radioterapia de um hospital universitário que atende 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS), localizado na região sul do Brasil. Foi constituído por pessoas

com 60 anos ou mais de idade em tratamento radioterápico acompanhado de seu familiar. Participaram do mesmo todos os pacientes que atenderam os critérios de elegibilidade no período previsto para a coleta de dados, fevereiro a junho de 2022, totalizando 75 pessoas idosas. Utilizou-se como critérios de inclusão da pessoa idosa: ter 60 anos ou mais, ambos os sexos e estar somente em tratamento radioterápico (RT), independentemente do tempo de tratamento e do tipo de neoplasia. Como critério de exclusão da pessoa idosa: estar realizando tratamento quimioterápico concomitantemente ou apresentar déficit auditivo e/ou alterações que comprometiam a comunicação verbal, observados pela pesquisadora no momento da coleta. Atendidos os critérios de inclusão e exclusão, os participantes foram convidados a colaborar com o estudo. A coleta ocorreu no período de fevereiro a junho de 2022 em uma sala reservada na Unidade de Radioterapia antes da sessão de radioterapia. Para a coleta dos dados do estudo foram utilizados instrumentos, por meio de entrevista, realizada individualmente.

O instrumento sociodemográfico e de saúde continha questões referentes a: idade, sexo, estado civil, procedência, escolaridade, ocupação, renda, com quem reside, vínculo familiar, filhos, diagnóstico, modalidade da radioterapia, tempo de diagnóstico e de tratamento, presença de comorbidades, consumo de tabagismo, uso de álcool, hábitos de vida, uso de medicação. Para avaliação da capacidade funcional os seguintes instrumentos: Escala de Katz e a Escala de Lawton. A Escala de Katz, é uma das mais utilizadas para avaliar o desempenho nas Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD). Consta de seis itens que medem o desempenho do indivíduo nas atividades de autocuidado, os quais obedecem a uma hierarquia de complexidade, da seguinte forma: alimentação, controle de esfínteres, transferência, higiene pessoal, capacidade para vestir e tomar banho (KATZ, et al., 1963). No Brasil, o instrumento teve suas psicométricas estudadas e apresentou uma concordância de 78,9% e o alfa de Cronbach variou de 0,80 a 0,92 (LINO, et al., 2008). Seguindo a pontuação: 0 – independente em todas as seis funções; 1 – independente em cinco funções e dependente em uma função; 2 – independente em quatro funções e dependente em duas funções; 3 – independente em três funções e dependente em três funções; 4 – independente em duas funções e dependente em quatro funções; 5 – independente em uma função e dependente em cinco funções; 6 – dependente em todas as seis funções.

A Escala de Lawton compreende as Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD), composta por sete itens - preparar as refeições, realizar tarefas de casa, lavar roupas, tomar medicamentos, chegar a locais para os quais é necessário caminhar por longas distâncias, manusear dinheiro e usar o telefone. Cada questão admite três respostas: “sem ajuda” (3 pontos), “Com ajuda parcial” (2 pontos), “Não consegue” (1 ponto). O participante pode ser classificado como dependente (9 a 13 pontos), semi dependente (14 a 22 pontos) ou independente (acima de 22 pontos) (NOGUEIRA et al., 2017). Os dados foram duplamente digitados, por diferentes digitadores, em planilha eletrônica Excel e verificadas possíveis inconsistências. Foram realizadas análises descritivas das variáveis contínuas por meio do

cálculo da média. O estudo obedeceu a Resolução nº 466/12 e 510/16, regulamentadas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais normatizam a pesquisa em seres humanos, tendo sido aprovado pelo órgão Institucional sob parecer nº 54745321.5.0000.5346.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as pessoas idosas que participaram do estudo (n=75), a maioria era do 58,67% (n=44) era do sexo masculino, 46,7% (n=35) estavam na faixa etária entre 60 e 69 anos, 64% (n=48) eram casados/e ou em união estável. Em relação a escolaridade, 81,3% (n=61) possuíam ensino fundamental incompleto, 90,76% (n=68) tinham renda familiar de um a dois salários-mínimos, 88% (n=66) eram aposentados e 34,67% (n=26) provinham do mesmo município em que a instituição hospitalar está localizada. A maioria das pessoas idosas, 85,3% (n=64), moravam com familiar e 89,33% (n=67) tinham filhos. Mais da metade dos participantes 65,33% (n=49), receberam o diagnóstico da doença em tempo menor que um ano e 60% (n=45) estavam entre a 1ª e a 9ª sessão de teleterapia. Quanto a modalidade de radioterapia, 100% (n=75) das pessoas idosas recebiam a radiação por teleterapia. No entanto, 56% (n=42) das pessoas idosas haviam recebido tratamento anterior às sessões de radioterapia, sobretudo intervenção cirúrgica 73,81% (n=55). Além do tratamento oncológico, 61,33% (n=46) apresentavam algum tipo de comorbidade, em que a de maior expressividade era hipertensão arterial sistêmica, 45,32% (n=34). Utilizavam algum tipo de medicamento, 78,67% (n=59) e 5,33% (n=4) apresentaram efeitos colaterais até o momento do tratamento, sendo eles: radiodermite e diarreia.

Em relação aos hábitos de vida, 22,67% (n=17) praticavam algum tipo de exercício físico. Já em relação ao uso de drogas lícitas, 2,76% (n=2) utilizavam bebida alcoólica e 14,67% (n=11) faziam uso de cigarro. De acordo com o desempenho da avaliação da capacidade funcional da pessoa idosa, avaliada pela Escala de Katz, a maioria mostrou-se independente em suas ABVD. A análise da consistência interna do instrumento utilizado teve um grau de 0,738 de confiabilidade, sendo uma consistência interna substancial. Dentre os seis itens que mediram o desempenho dos indivíduos nas atividades de autocuidado, o estudo apontou que a maioria das pessoas idosas, alimentava-se sem ajuda 88% (n=66) e referente a continência 72% (n=54) controlavam inteiramente a micção e evacuação. Em relação a transferência 93,33% (n=70) revelaram deitar-se e sair da cama, sentar-se e levantar sem ajuda, do mesmo modo, a maioria 89,33% (n=66) ia ao banheiro ou lugar equivalente, limpava-se e ajeitava suas roupas sem ajuda. Para a realização da higiene pessoal, no item tomar banho, 90,67% (n=68) não recebiam ajuda e no item vestir-se, 82,67% (n=62) pegavam as roupas e vestiam-se completamente sem ajuda. Com relação a capacidade funcional da pessoa idosa, avaliada por meio da Escala de Lawton, a maioria, 88%(n=65), mostrou-se dependente parcial em suas AIVD. A análise da consistência interna do instrumento utilizado teve um grau de 0,869 de confiabilidade, sendo uma consistência interna quase perfeita. Dentre os sete itens que mediram o desempenho dos indivíduos

nas atividades, o estudo apontou que a maioria das pessoas idosas, em relação ao uso de telefone, 66%(n=50) era capaz de ver os números, discar, receber e fazer ligações sem ajuda, no entanto, a maioria 66%(n=50) não era capaz de viajar desacompanhado. Para a realização de compras, a maioria 46,7% (n=35) era capaz de fazer compras, se fornecido transporte. Quanto ao preparo das refeições, a maior parte 54,7%(n=41) possuía capacidade de planejar e cozinhar refeições completas e, no item trabalho doméstico, o maior número de respostas 45,4% (n=34) foi capaz de realizar trabalhos domésticos pesados. Sobre o uso de medicações, teve predomínio 76% (n=57) dos que tinham capacidade de tomar os remédios na dose e hora certa e, no item dinheiro, a maioria 73,3% (n=55) era capaz de administrar as necessidades de compra, preencher cheques e pagar contas.

Os achados do presente trabalho evidenciam a baixa escolaridade e nível de renda das pessoas idosas participantes da pesquisa. Esta é uma condição que chama a atenção e deve ser considerada pela equipe de saúde no momento de passar informações e orientações acerca da continuidade do tratamento no domicílio. Isto porque em estudo sobre Letramento Funcional em Saúde, realizado com pacientes que possuíam doenças cardiovasculares crônicas por Chehuen et al. (2019), apontou que os participantes de baixa renda tinham mais dificuldade de controlar horários de medicamentos, assim como os de baixa escolaridade apresentavam baixa capacidade de compreensão das instruções médicas. No tocante ao acompanhamento das pessoas idosas, verificou-se a presença feminina e idosa na dispensação dos cuidados, em sua maioria casadas. Estes dados são relevantes, pois identificou-se que, ainda, é a mulher a figura principal que permanece no cenário de cuidado informal, quando necessário. Além disso, observou-se que boa parte deste contingente é formado por mulheres já na faixa etária considerada idosa. Araújo et al. (2019) reforça que pessoas idosas têm expressiva representatividade como cuidadoras, relacionando o fato de a função de cuidador ser abraçada, primeiramente pelo cônjuge. Na perspectiva de Bento, Amaral e Silva (2021), em avaliação à realidade portuguesa, a população confronta-se com uma situação que se caracteriza pelo elevado número de casos, de pessoas idosas cuidando de pessoas idosas, sendo necessário, o suporte profissional, especialmente cuidados de saúde, em particular de enfermagem. Neste contexto, deve-se atentar para o que Muniz et al. (2016) mencionam em seu estudo, evidenciando que o envelhecimento populacional e os novos arranjos familiares são responsáveis por este novo fenômeno e apresenta como consequência a geração de sofrimento, adoecimento e vulnerabilidade tanto para quem dispensa os cuidados como para quem recebe. Aliado a isso, como aponta Cesario e Chariglione (2022) as demandas exigidas pela ação de cuidar modificam a rotina familiar e elevam sobremaneira a sobrecarga do cuidador.

O nível de capacidade funcional da pessoa idosa é outro ponto que perpassa tanto a qualidade de vida da pessoa idosa quanto ao ato de cuidar. Nesse estudo, a capacidade funcional para as ABVD avaliadas por meio da Escala de Katz, encontrada foi de 66,7% de pessoas idosas independentes em todas as funções. Resultado semelhante ao estudo de Aguiar et al (2019), desenvolvido em um Centro de Referência a Saúde do Idoso para

atendimento ambulatorial em Minas Gerais, que resultou em 78,6% idosos independentes. Por outro lado, o estudo de Lopes et al. (2020) realizado em unidades de saúde de uma região distrital de Porto Alegre, mostrou que 28,6% dos idosos eram independentes, avaliados pelo mesmo instrumento. Estes dados evidenciam a heterogeneidade de vida das pessoas idosas brasileiras. Para tanto, deve-se considerar os espaços onde elas estão inseridas, pois em distintos locais podemos encontrar mais ou menos pessoas idosas com limitações funcionais e, portanto, com necessidades específicas. Na avaliação da capacidade funcional para as AIVDs, verificada por meio da Escala de Lawton, a pesquisa mostra que 88% das pessoas idosas possuem dependência parcial, em uma ou mais funções. Este resultado segue a mesma linha do estudo de Aguiar et al. (2019), o qual revelou que 78,3% das pessoas idosas apresentaram incapacidade na realização das AIVDs. O estudo de Ramos, Morales e Castaño (2019), também conclui que a dependência parcial de pessoas com doenças crônicas é um fator que deve ser associado com a ausência de sobrecarga do cuidador. Estudo realizado por Lopes et al. (2020), evidenciou correlação forte inversa ($p=0,619$; $p=0,018$) entre o nível de sobrecarga do cuidador e a independência dos idosos, de forma que, quanto maior a independência do paciente, menor será a sobrecarga do cuidador. No que diz respeito à qualidade de vida da pessoa idosa, o presente estudo aponta que para as pessoas idosas entrevistadas, a percepção da qualidade de vida geral e satisfação com a saúde foram boas, corroborando com o estudo de Barbosa; Sousa (2022), no qual a maioria dos participantes percebia a sua saúde e qualidade de vida como boa ou muito boa. Um estudo desenvolvido por Cardenas et al. (2022) no Peru, realizado com 181 pacientes oncológicos de um centro geriátrico, apontou associação entre dependência funcional e qualidade de vida, ensejando que intervenções multidisciplinares que monitorem e otimizem a capacidade funcional das pessoas idosas sejam realizadas. Por outro lado, Crescente, Fontanive e Abegg (2019) não encontraram relação de dependência entre a dependência da pessoa idosa e a qualidade de vida do seu cuidador, relacionando tal fato ao tamanho da amostra e aspectos subjetivos dos próprios cuidadores. Para Desideri et.al (2020), câncer na população idosa continua sendo um desafio e uma questão em evolução, pois os avanços na área da radioterapia permitem a entrega de doses/frações mais elevadas com um perfil de toxicidade seguro, oportunizando a redução de protocolos de radioterapia em idosos. Os autores ressaltam que as decisões atuais de gerenciamento são baseadas na expectativa de vida e na avaliação geriátrica, pois pessoas idosas com câncer estão significativamente sub-representadas em todos os ensaios clínicos. Assim, a inclusão de pessoas idosas em estudos clínicos precisa ser incentivada para fortalecer a base de evidências para essa faixa etária. Ainda sugerem que a criação de unidades oncogeriátricas pode promover protocolos de cuidados individualizados, evitar o tratamento excessivo com terapias agressivas e não recomendadas em pessoas idosas com câncer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo avaliar a capacidade funcional de pessoas idosas em tratamento radioterápico pelo SUS, através de instrumentos utilizados como a Escala de Katz e Escala de Lawton. Concluiu-se que a capacidade funcional da pessoa idosa durante o tratamento radioterápico, em que foi avaliada pela Escala de Katz aponta que nas Atividades Básicas de Vida Diárias, a maioria eram independentes em todas as funções, enquanto para as Atividades Instrumentais de Vida Diárias, avaliadas pela Escala de Lawton, a maior parte das pessoas idosas eram dependentes parciais em suas atividades. Estes dados mostram que as equipes de saúde devem estar atentas e acolher os familiares que acompanham as pessoas idosas no decorrer do tratamento radioterápico, pois eles também podem estar necessitando de algum tipo de cuidado, por também tratar-se de pessoas idosas cuidando de outro idoso.

A pesquisa implica em ações que fortalecem a conduta no tratamento de saúde considerando a utilização de instrumentos específicos que avaliam a saúde da pessoa idosa podendo assim, contribuir com a qualificação da assistência de enfermagem às pessoas idosas e seus familiares, gerando impacto positivo na QV da pessoa idosa em tratamento radioterápico, assim como de seus familiares. O estudo mostrou limitações pois analisou a capacidade funcional de pessoas idosas com câncer exclusivamente em tratamento radioterápico, podendo ser ampliada a pessoas idosas com câncer em outro tipo de tratamento, como a quimioterapia, por exemplo. Como sugestão para pesquisas, futuras, pode-se trilhar o mesmo caminho deste trabalho, porém, com uma amostra maior de participantes no sentido de avaliar a capacidade funcional de pessoas idosas com outros tipos de doenças crônicas não transmissíveis.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Tânia Maria de; PINHO, Paloma de Sousa; MASSON, Maria Lucia Vaz. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00087318, 2019.

BENTO, Maria da Conceição Saraiva da Costa; AMARAL, António Salgueiro; SILVA, Abel Paiva e. Idosos a cuidar de idosos: Um desafio à organização dos cuidados domiciliários. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, p. e79093, 2021.

BARBOSA, Isabelle R. et al. Cancer mortality in Brazil: temporal trends and predictions for the year 2030. *Medicine*, v. 94, n. 16, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4602680/> . Acesso em: 16 jul. 2023.

BRAZ, Isaac Felipe Leite et al. Analysis of cancer perception by elderly people. *Einstein (São Paulo)*, v. 16, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/D6yvdxSkysLsQrxwmsNC87z/?format=pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BRITO, Tábatta Renata Pereira et al. Fatores associados ao apoio social percebido pelo

idoso com câncer. *Geriatr Gerontol Aging*. 2021;15:e0210004. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/aop2000104.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

CASTANEDA, Luciana et al. Prevalência de incapacidades e aspectos associados em mulheres com câncer de colo do útero, Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 27, p. 307-315, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201900030440> . Acesso em: 10 mai. 2023.

DESIDERI, Isacco; SALVESTRINI, Viola; LIVI, Lorenzo. Recent advances in de-intensification of radiotherapy in elderly cancer patients. *F1000Research*, v. 9, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7255897/> Acesso em: 1.mai.2023.

FERLAY, Jacques et al. Cancer statistics for the year 2020: An overview. *International Journal of Cancer*, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ijc.33588> . Acesso em 13 mai. 2023.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem **Médico-Cirúrgica - 2 Vols. Grupo GEN, 2020. 9788527736954. Disponível em:** <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736954/> . Acesso em: 19 Jul 2023.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE DANTA MARIA. Acesso à informação. Santa Maria, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/husm-ufsm/acesso-a-informacao/institucional/sobre> . Acesso em: 10 mai. 2023.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA. Manual de Gerenciamento da Rotina: Serviço de Radioterapia. 3ª versão. Santa Maria: HUSM, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. O que é câncer? Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/institucional> . Acesso em: 10 abr. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Perguntas frequentes. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/quais-os-possiveis-efeitos-radioterapia-e-o-que-fazer-quando-surgirem> . Acesso em: 20 mai. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Tratamento do câncer. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento/radioterapia> . Acesso em: 14 jul. 2023.

Katz S, Ford AB, Moskowitz RW, Jackson BA, Jaffe MW. Estudos de doença em idosos: o índice de AVD: uma medida padronizada de função biológica e psicossocial. *JAMA*. 1963; 185 (12): 914–919. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/666768> . Acesso em: 20 jul. 2023.

LINO, Valéria Teresa Saraiva et al. Adaptação transcultural da escala de independência em atividades da vida diária (Escala de Katz). *Cadernos de saúde pública*, v. 24, p. 103- 112, 2008.

NOGUEIRA, Paula Sacha Frota et al. Fatores associados à capacidade funcional de idosos com hanseníase. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, p. 711-718, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6LSkCsMYt9Fy68DPJhQB7jh/?lang=pt&format=ht>

ml . Acesso em: 04 jun. 2023.

O'DONOVAN, A.; MORRIS, L. Palliative radiation therapy in older adults with cancer: age- related considerations. *Clinical Oncology*, v. 32, n. 11, p. 766-774, 2020. Disponível em: <https://www.clinicaloncologyonline.net/action/showPdf?pii=S0936-6555%2820%2930245-4> . Acesso em: 15 mai. 2023.

PEREIRA, Antonio Augusto Claudio et al. Avaliação da Qualidade de Vida e Prevalência de Sintomas Depressivos em Pacientes Oncológicos Submetidos à Radioterapia. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 66, n. 1, 2020. Disponível em <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/775/570> . Acesso em: 10 mai. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE RADIOTERAPIA. Público. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://sbradioterapia.com.br/publico/quais-os-efeitos-colaterais-da-radioterapia/> . Acesso em: 14 mai. 2023.

WHO Quality of Life Assessment Group. (1996). What quality of life? / The WHOQOL Group. *World Health Forum* 1996 ; 17(4): 354-356 . <https://apps.who.int/iris/handle/10665/54358>

WILLIAMS, Grant R. et al. Unmet social support needs among older adults with cancer. *Cancer*, v. 125, n. 3, p. 473-481, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30508291> . Acesso em: 14 jul. 2023.